



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/05/2013 a 23/05/2013

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca<sup>2</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/05/2013	14,48	425,10	49,52	6,83	6,52
20/05/2013	14,68	435,30	49,20	6,85	6,49
21/05/2013	14,78	438,70	49,48	6,80	6,40
22/05/2013	14,92	440,60	49,64	6,88	6,58
23/05/2013	14,99	437,00	49,66	7,03	6,62
<b>Média</b>	<b>14,77</b>	<b>435,34</b>	<b>49,50</b>	<b>6,88</b>	<b>6,52</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	63,15	4,29
RS - Santa Rosa	62,87	4,69
RS - Ijuí	63,15	4,29
PR - Cascavel	58,95	4,89
MT - Rondonópolis	54,89	6,60
MS - Ponta Porã	55,74	4,58
GO - Rio Verde (CIF)	56,80	3,84
BA - Barreiras (CIF)	52,70	0,19
<b>Argentina (FOB)**</b>		
Argentina (FOB)**	255,00	2,82
<b>Paraguai (FOB)**</b>		
Paraguai (FOB)**	142,50	2,52
<b>Paraguai (CIF)**</b>		
Paraguai (CIF)**	205,00	-0,49
RS - Erechim	26,00	0,00
SC - Chapecó	25,75	0,98
PR - Cascavel	23,25	4,73
PR - Maringá	22,60	0,22
MT - Rondonópolis	16,80	-1,18
MS - Dourados	21,50	0,47
SP - Mogiana	24,70	2,92
SP - Campinas (CIF)	27,15	2,26
GO - Goiânia	22,65	-0,66
MG - Uberlândia	23,00	3,60
<b>RS - Carazinho</b>		
RS - Carazinho	662,00	0,30
<b>RS - Santa Rosa</b>		
RS - Santa Rosa	662,00	0,30
<b>PR - Maringá</b>		
PR - Maringá	761,00	1,20
<b>PR - Cascavel</b>		
PR - Cascavel	753,00	1,48

\*Período entre 17/05 e 23/05/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 23/05/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,57	56,15	30,69

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	32,50
Feijão (saco 60 Kg)	132,55
Sorgo (saco 60 Kg)	20,27
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,25
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,77
Boi gordo (Kg vivo)*	3,28

(\* ) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, para o primeiro mês, voltaram a subir de forma mais significativa, fechando a quinta-feira (23) em US\$ 14,99/bushel, após US\$ 14,27 na semana anterior. O motivo continua o mesmo: o atraso no plantio dos EUA devido ao excesso de chuvas, agora alimentadas por violentos tornados que passaram pelas regiões produtoras daquele país. Todavia, para os meses futuros, embora também tenha havido aumento nas cotações, os mesmos continuam bem menores. E a distância entre o mês atual e novembro se manteve significativa, fechando este dia 23/05 em US\$ 2,56/bushel, já que novembro/13 fechou em apenas US\$ 12,43.

Mas o principal fator altista continua sendo a pouca disponibilidade de soja nos estoques dos EUA, neste momento de entressafra, diante de uma pressão compradora que ainda persiste já que os embarques brasileiros e argentinos, embora melhorando um pouco, continuam apresentando dificuldades de logística.

Esse quadro deverá permanecer, especialmente em torno do clima, como sempre tem sido todos os anos, até a nova safra estadunidense se consolidar. Ou seja, até setembro as especulações climáticas se manterão. Além disso, apenas no dia 28/06 teremos a informação da área exata semeada com soja e milho nos EUA, a partir do relatório de plantio do USDA.

Dito isso, analistas privados estimam que a área semeada com soja nos EUA será de 31,7 milhões de hectares, superando os 31,2 milhões projetados pelo USDA e divulgados em 10/05. Aliás, esse último número corresponde igualmente a área semeada no ano passado.

Diante deste cenário, há ainda que se considerar a possibilidade de os produtores dos EUA transferirem de 0,8 a 1,6 milhão de hectares do milho para a soja, em função do atraso na semeadura do cereal. Caso isso venha a ocorrer, a safra dos EUA poderá ser ainda maior do que as 92,2 milhões de toneladas ora projetadas. Todavia, nestes últimos dias houve forte recuperação do plantio, pela melhoria parcial do clima naquele país.

Tanto é verdade que, até o dia 19/05, o plantio de milho saltou para 71% da área esperada, contra uma expectativa de 60% a 65% por parte do mercado, e contra 79% na média histórica. Já a soja, que tem mais tempo para a semeadura, chegou a 24%, contra uma expectativa de 30% que o mercado havia construído. Na média histórica, nesta época, a oleaginosa já havia sido semeada em 42% da área. No fundo, salvo um desastre climático muito grande, a tendência é de os produtores norte-americanos conseguirem praticamente fechar os dois plantios dentro das áreas estimadas, em especial no caso da soja.

Enquanto isso, na Argentina, a colheita chegava a 85% da área no dia 16/05, já superando o ritmo do ano passado que, nesta época do ano, atingia a 83%.

Por sua vez, o prêmio no porto de Rio Grande continua melhorando, confirmando o acerto dos investimentos privados realizados nos últimos anos naquele local e contrastando com o que ocorre no sistema portuário público. Assim, o mesmo ficou

entre 25 e 40 centavos de dólar positivos por bushel para junho, enquanto nas demais praças brasileiras os mesmos oscilaram entre menos 12 e menos 18 centavos. No Golfo do México (EUA), retratando o pouco produto disponível, o prêmio terminou a semana entre 90 centavos e US\$ 1,05 por bushel, enquanto em Rosário (Argentina), o excesso de disponibilidade traz o prêmio para patamares baixos, tendo ficado entre zero e mais 23 centavos de dólar para junho.

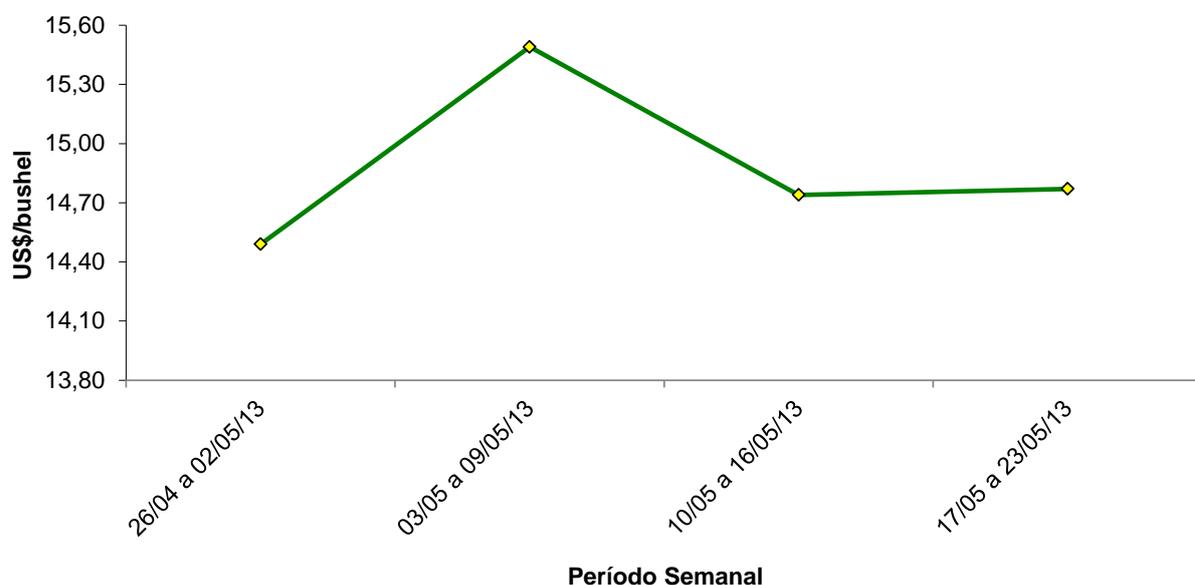
No Brasil, no curto prazo, auxiliados por Chicago e por um câmbio que chegou a R\$ 2,04 no final de semana, os preços da soja voltaram a melhorar um pouco mais. A média gaúcha no balcão fechou em R\$ 56,15/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 63,00 e R\$ 63,50/saco, já ganhando cerca de cinco reais por saco em relação aos menores preços alcançados, ainda em abril passado. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 50,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 61,00/saco em Pato Branco (PR). Na BM&F/Bovespa o contrato julho/13 ficou em US\$ 31,69/saco, enquanto novembro, confirmando a tendência baixista para o segundo semestre, fechou a US\$ 26,50/saco. Nota-se que, enquanto julho subiu, em relação a semana anterior, novembro recuou. Aliás, no mercado físico, o preço da soja futura em Goiás, recuou para US\$ 21,00/saco para fevereiro/14, perdendo um dólar em relação a semana passada. Pelo câmbio de hoje, o saco ficaria em R\$ 42,84 contra R\$ 44,44 da semana anterior.

Assim, continua se confirmando que nossa atual safra está obtendo preços muito bons, apesar do recuo ocorrido em relação ao segundo semestre de 2012, porém, a futura safra tende a sofrer com preços mais baixos em se confirmando o quadro externo.

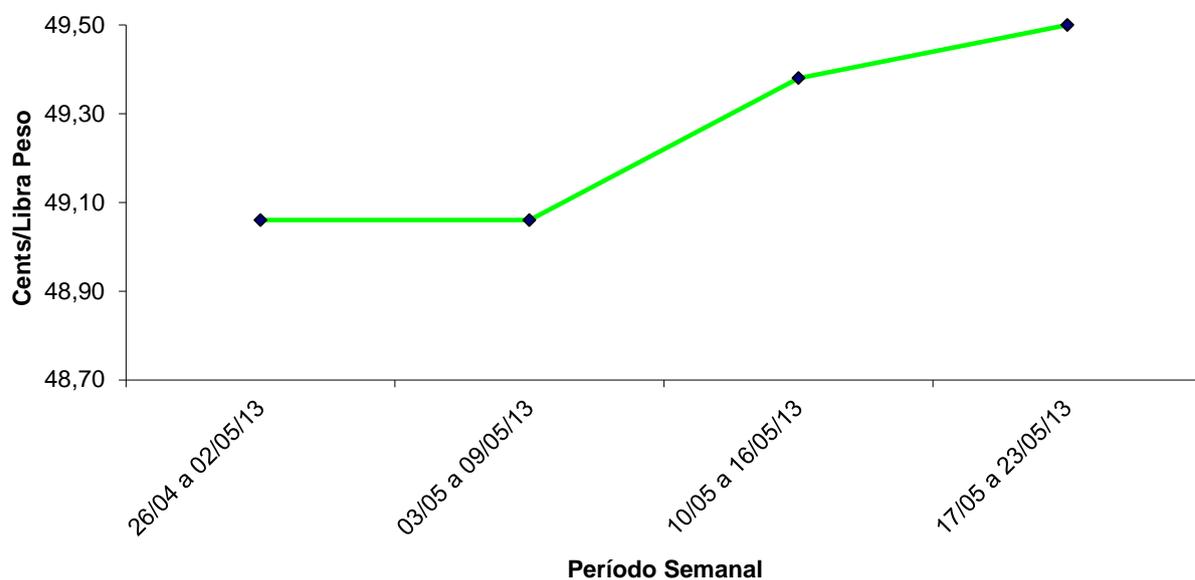
Enfim, Safras & Mercado revisou suas estimativas para esta atual safra brasileira, indicando agora um volume final colhido de 82,3 milhões de toneladas no país, dividido em 15,8 milhões no Paraná, 12,4 milhões no Rio Grande do Sul, 1,6 milhão em Santa Catarina, 23,9 milhões no Mato Grosso, 8,8 milhões em Goiás, 5,8 milhões no Mato Grosso do Sul, 3,4 milhões em Minas Gerais, 2,0 milhões em São Paulo, 2,7 milhões na Bahia, 1,68 milhão no Maranhão, 1,1 milhão no Piauí e 1,6 milhão em Tocantins. Com estes números praticamente definitivos confirma-se um aumento de 21,6% na produção brasileira e a obtenção de um recorde de produção no Rio Grande do Sul, apesar de um período de estiagem entre janeiro e fevereiro, contrariando nossas expectativas iniciais em relação a esse último caso. Aliás, o aumento na produção gaúcha, sobre a frustrada safra do ano passado, foi de praticamente 89%.

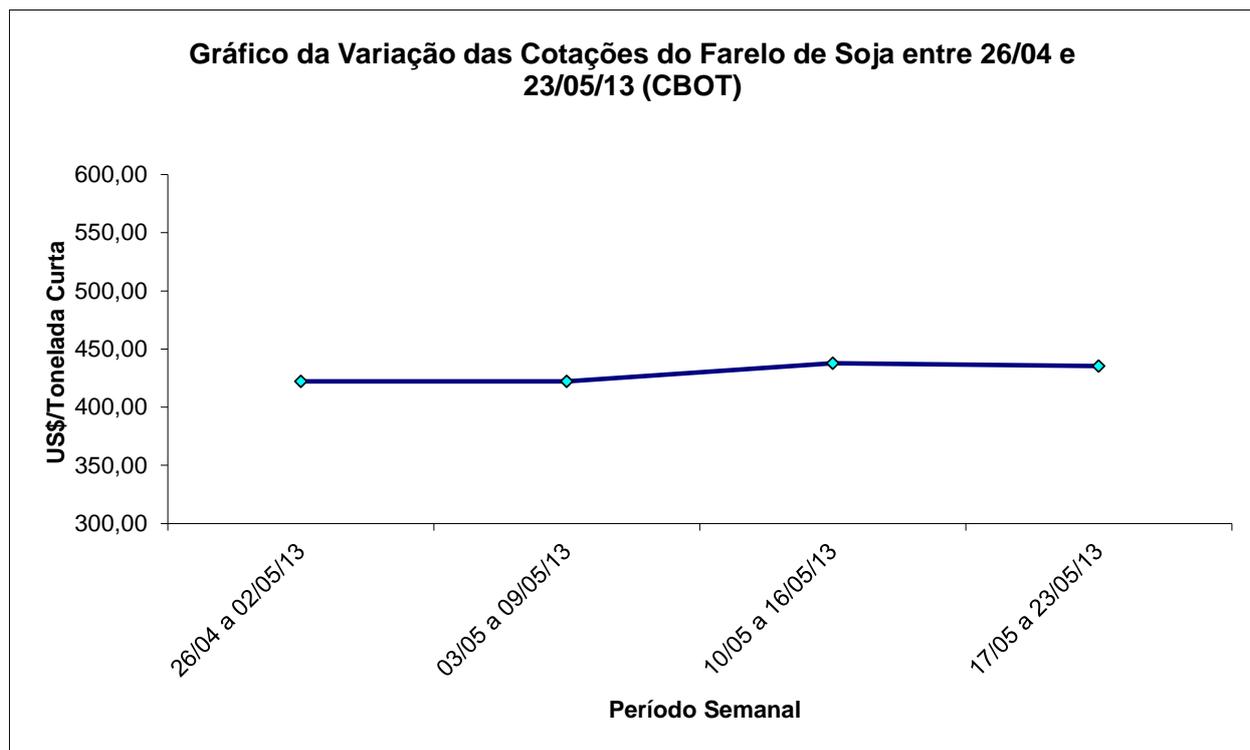
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 26/04 a 23/05/2013.

**Gráfico da Variação das Cotações da Soja entre 26/04 e 23/05/13 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 26/04 e 23/05/13 (CBOT)**





## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, apesar do exíguo tempo que os produtores dos EUA possuem para recuperar a área semeada, também aumentaram nesta semana, porém, em ritmo mais lento, fechando a quinta-feira (23) em US\$ 6,62/bushel, contra US\$ 6,41 uma semana antes. Parte deste comportamento se deve a forte recuperação no plantio durante a semana anterior. Tanto é verdade que até o dia 19/05 os produtores estadunidenses tinham atingido a 71% da área, contra apenas 28% uma semana antes, e 79% que é a média histórica. Nota-se que todas as atenções se voltam ao plantio do cereal, fato que explica a menor recuperação na semeadura da soja, que possui mais tempo para ocorrer (a janela ideal para o plantio do milho fecha em 30/05, enquanto a da soja é em 15/06, podendo se estender um pouco mais).

Dito isso, destaque para o anúncio, por analistas privados dos EUA (Informa Economics) de que a área final de milho naquele país recuará para 39,2 milhões de hectares, contra 39,6 milhões do relatório anterior e 39,4 milhões anunciados pelo USDA no dia 10/05. Ou seja, o mercado começa a contabilizar uma real possibilidade de haver transferência de área do milho para a soja nos EUA.

No fundo, o clima continua sendo o elemento central que definirá, até o início de junho, o que se poderá obter com o milho em termos de área. Lembramos que no dia 28/06 sai o relatório oficial de plantio nos EUA.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB média permaneceu em US\$ 255,00 e US\$ 142,50 respectivamente.

Já no mercado brasileiro, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 23,57/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 25,50 e R\$ 26,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 11,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 25,00/saco nas regiões catarinenses de Campos Novos, Canoinhas e Mafra.

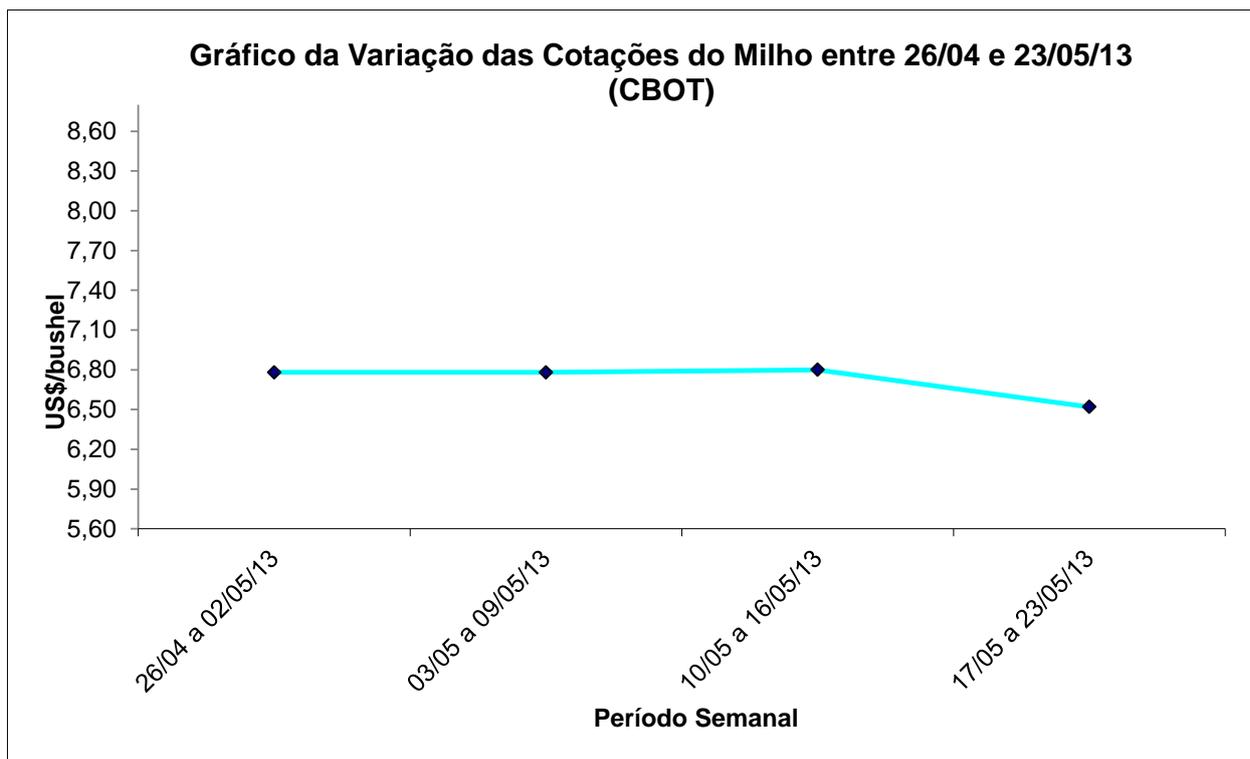
Diante de exportações nacionais que acumulam apenas 160.000 toneladas em maio, o mercado espera tão somente um total exportado de milho ao redor de 250.000 a 300.000 toneladas no atual mês. Isso continua gerando pressão baixista sobre os preços do cereal.

Para contrabalançar tal realidade, se constata perdas em parte da safrinha de Goiás, Mato Grosso, Paraná e São Paulo devido a falta de chuvas em parte de abril e maio. Isso poderá levar a uma revisão para baixo do número recorde que se estimava ao redor de 41,5 milhões de toneladas para a safrinha, porém, provavelmente não sendo suficiente para reverter o quadro de forte baixa nos preços do cereal para o segundo semestre.

Tanto é verdade que neste final de semana, o Paraná trabalhou com a safrinha entre R\$ 19,00 e R\$ 20,00/saco na compra. Já no Mato Grosso os preços ficaram entre R\$ 10,50 e R\$ 11,50/saco. Nos dois casos para julho. Enquanto isso, em Goiás, onde os efeitos da estiagem teria sido maiores, a safrinha está sendo negociada entre R\$ 17,00 e R\$ 17,50/saco para julho/agosto. Lembramos que a safra de verão em Goiás chegou até a R\$ 28,00/saco no final de fevereiro passado. Enfim, no Mato Grosso a colheita da safrinha se inicia neste final de maio.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 44,34/saco para o produto dos EUA e R\$ 38,38/saco para o produto argentino, ambos ainda para maio. Já o produto argentino para junho ficou em R\$ 37,13/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, bateu em R\$ 26,49/saco para maio; R\$ 25,76 para junho; R\$ 25,65 para julho; R\$ 25,45 para agosto; R\$ 24,52 para setembro; R\$ 23,68 para outubro; R\$ 23,92 para novembro; e R\$ 23,69/saco para dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 26/04 a 23/05/2013.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a quinta-feira (23) em US\$ 7,03/bushel, após US\$ 6,87 uma semana antes e US\$ 6,88/bushel na véspera. Se nota, portanto, que os preços do trigo ficaram relativamente estáveis se comparados ao comportamento semanal da soja.

Aliás, segundo Safras & Mercado, a relação de preços trigo/milho na média histórica dos últimos 10 anos foi de 1,30 (100 quilos de trigo equivalem a 130 de milho). Hoje esta relação está próxima de 1,00, o que significa que o trigo segue subvalorizado em relação ao milho. Esse é mais um indicativo de futuro recuo nos preços do milho, caso a safra dos EUA seja normal.

Até o dia 19/05 o trigo de primavera havia sido semeado em 67% da área estimada, sendo que as condições do trigo de inverno apontavam 31% entre boas a excelentes. O trigo de primavera deverá ocupar uma área total de 5 milhões de hectares nos EUA. O mercado espera para o dia 28/06 o anúncio da área oficial semeada com os principais grãos naquele país.

Paralelamente, as vendas líquidas de trigo, por parte dos EUA, no ano comercial 2012/13, iniciado em junho/12, ficaram em 125.000 toneladas na semana encerrada em 09/05. As Filipinas foram o maior comprador com 65.500 toneladas. Já as vendas líquidas para o novo ano 2013/14, a ser iniciado no próximo dia 1º de junho, chegaram a 415.600 toneladas na mesma semana.

Enquanto isso, as inspeções de exportação dos EUA, na semana encerrada em 16/05, atingiram a 576.371 toneladas. No acumulado do ano comercial 2012/13, iniciado em junho/12, o volume soma 26,3 milhões de toneladas, contra 27,1 milhões em igual período do ano comercial anterior.

Por sua vez, no Mercosul, a expectativa é de que Argentina, Paraguai e Uruguai, somados, devem aumentar em 3,3 milhões de toneladas sua produção de trigo desta nova safra, elevando o total para 15,2 milhões de toneladas. Assim, as exportações chegariam a 8,65 milhões de toneladas, contra 13,78 milhões negociadas em 2011/12, porém, bem melhor do que as 6,5 milhões de toneladas exportáveis em 2012/13. Ou seja, o Mercosul terá, no próximo, saldo exportável suficiente para abastecer toda a importação brasileira, estimada entre 6,5 e 7 milhões de toneladas, caso isso seja necessário. (cf. Safras & Mercado)

A semana fechou com o Up River argentino, para dezembro/janeiro indicando US\$ 268,00/tonelada para compra. Já a safra nova brasileira, para exportação, estaria indicada em até US\$ 270,00/tonelada, fato que corresponde a cerca de R\$ 480,00/tonelada (R\$ 28,80/saco) nas regiões produtoras. Valor muito baixo para atrair negócios para exportação. Porém, é um indicativo de como deverá se comportar os preços aos produtores nesta próxima safra, caso ela venha normal na América do Sul.

Ainda segundo Safras & Mercado, a área semeada com trigo no Uruguai deve atingir a 450.000 hectares em 2013/14, contra 438.000 no ano anterior. Já na Argentina o movimento é o contrário, com a nova área devendo crescer 40%, para se estabelecer em 4,5 milhões de hectares em 2013/14.

No mercado brasileiro, os preços se mantiveram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 30,69/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 660,00/tonelada na compra. No Paraná, os lotes registraram R\$ 750,00/tonelada, igualmente na compra.

Diante da escassez de oferta nacional e também no contexto do Mercosul, a disponibilidade interna está ligada aos leilões de venda dos estoques da Conab. No dia 16/05, os leilões realizados ofereceram um total de 82.389 toneladas, tendo sido negociadas 58.560 toneladas, ou 71%. Com isso, o saldo dos estoques oficiais ficou ao redor de 330.000 toneladas. No dia 29/05 haverá novos leilões de venda, com a disponibilização de mais 74.000 toneladas.

Outro fator que não permite os preços aumentarem mais nesta entressafra é a isenção da TEC para o trigo procedente de fora do Mercosul. Estas importações deverão aumentar em junho e julho.

Quanto aos leilões, a tendência indica uma grande disputa pelo produto oficial, pois este é o produto disponível ainda mais barato para nossas indústrias, mesmo que a qualidade deixe um pouco a desejar em relação ao produto importado.

Sobre a nova safra, o Paraná confirma que deverá semear 845.000 hectares, com uma produção que poderá atingir a 2,5 milhões de toneladas em clima normal. No Rio Grande do Sul o plantio se desenvolve lentamente, sendo que o período de maior intensidade se dará em junho.

Vale destacar, a título de informação, que no dia 20/05 o governo anunciou os novos preços mínimos do trigo. Os mesmos ficaram conforme a tabela abaixo (em R\$/saco de 60 quilos):

<b>Classe</b>	<b>Tipo 1 (PH78)</b>	<b>Tipo 2 (PH75)</b>	<b>Tipo 3 (PH72)</b>
<b>Melhorador</b>	33,36	30,02	24,93
<b>Pão</b>	31,86	28,67	24,48
<b>Doméstico</b>	26,52	23,87	20,35
<b>Básico</b>	21,24	19,12	16,82
<b>Outros usos</b>	12,85	12,85	12,85

Enfim, na paridade de importação o trigo argentino, posto nos moinhos paulistas, chegava a R\$ 768,00/tonelada, para um câmbio de R\$ 2,05. Nestas condições, o produto do norte do Paraná teria que sair a R\$ 660,00/tonelada. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 26/04 a 23/05/2013.

